



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola PADDE

Relatório de monitorização e avaliação



2022/23 | Centro de Estudos de Fátima

1. Enquadramento

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – PADDE – tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores da Comissão Europeia e está inserido no âmbito da transformação em curso induzida pelo Plano de Transição Digital (tendo por base legislativa a Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/ 2020, de 21 de abril de 2020).

Medida n.º 1 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/ 2020, de 21 de abril de 2020)

Denominação: Programa de digitalização para as Escolas

Descrição: Desenvolvimento de um programa para a transformação digital das escolas (...) que deve contemplar as seguintes dimensões:

- A disponibilização de equipamento individual ajustado às necessidades de cada nível educativo para utilização em contexto de aprendizagem;
- A garantia de conectividade móvel gratuita para alunos, docentes e formadores do Sistema Nacional de Qualificações, proporcionando um acesso de qualidade à Internet na escola, bem como um acesso à Internet em qualquer lugar;
- O acesso a recursos educativos digitais de qualidade (a título de exemplo, manuais escolares, cadernos de atividades, aulas interativas, testes interativos, preparação para exames, análise de desempenho, diagnóstico e proposta de percursos de aprendizagem, relatório de progresso para encarregados de educação e dicionários);
- O acesso a ferramentas de colaboração em ambientes digitais que promovam a inovação no processo de ensino -aprendizagem, estimulem a criatividade e a inovação, permitam o acompanhamento à distância da sala de aula (sobretudo nos casos de doença ou de necessidades especiais) e o trabalho colaborativo online, aproximando as novas gerações aos novos paradigmas da vida em sociedade e do mundo do trabalho;
- A definição de processos conducentes à realização e classificação eletrónica de provas de avaliação externa em ambiente digital.

Contextualizando, o PADDE pretende ser um instrumento orientador e facilitador da integração transversal das tecnologias digitais nas diferentes áreas curriculares, nos processos de ensino e de aprendizagem, permitindo uma visão estratégica do uso do digital na Escola. Visa assim a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens, promovendo a inovação e integrando o digital nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, e nas rotinas de todos. De acordo com uma estratégia global de desenvolvimento digital, procura-se dar resposta aos desafios e mudanças intrínsecos a uma transição digital, assegurando uma maior igualdade e inclusão dos participantes nesse processo.

Este plano assenta nas ferramentas DigCompEdu – Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores e o DigCompOrg – *Digitally Competent Educational Organisations*, assim como os resultados do inquérito SELFIE, aplicado às lideranças, aos docentes e aos alunos. A análise combinada dos resultados obtidos pelas ferramentas de diagnóstico, assim como do último relatório de autoavaliação, permitiram uma reflexão sobre os pontos fortes e os aspetos a melhorar no Centro de Estudos de Fátima (CEF) e a definição de objetivos e ações-chave. Impera referir que o presente documento surge como resposta aos objetivos operacionais do Projeto

Educativo do CEF, que foca a sua abordagem nas áreas de intervenção (1) Processo Ensino-Aprendizagem, (2) Ligação ao meio, (3) Logística e (4) Serviços Educativos.

O CEF resulta da associação de institutos religiosos, constituída por tempo indeterminado, sem fins lucrativos, que tem a sua sede em Fátima. É um estabelecimento do ensino particular e cooperativo, que, em 1975, obteve o alvará do Ministério da Educação. A escola sempre esteve empenhada na utilização das tecnologias digitais e detém, atualmente, como meta pedagógica no seu Projeto Educativo, “transferir e mobilizar os conhecimentos das novas tecnologias para diferentes aplicações teóricas e práticas”. No projeto do último triénio, o tema, inspirado na máxima socrática “*sou um cidadão do mundo*”, dirigia-se fundamentalmente para a preparação de crianças e jovens para viver num mundo global e tecnológico e, por isso, o foco das aprendizagens centrou-se, para além da proficiência na língua inglesa, no uso das tecnologias. No triénio vigente 2020-2023, o foco continua a ser preparar-se para o mundo, não apenas na vertente de habitante e cidadão, participante global, mas no sentido de reabilitação, recapacitação de si mesmo, enquanto cidadão, e do mundo, enquanto casa comum.

Desta forma, é no olhar aos novos processos de aprendizagens, onde se valoriza o indivíduo e se favorece o crescimento e desenvolvimento pessoal, que prossegue a atuação da instituição escolar. No ano de 1993, implantado nas novas instalações do Planalto do Sol, o CEF cria três laboratórios de informática (atualmente quatro) com computadores e alguns videoprojectores, configurando então a rede interna e externa WAN para as atividades letivas. No ano seguinte, foi dada prioridade à criação do site institucional, suportado unicamente pela linguagem de hipertexto HTML e alojado no domínio www.cef.pt. Ocorria o ano de 2001 e o CEF entrava no mundo da conversação *online*, com a criação de um *chat* privado do ICQ (*I seek you*) – ferramenta usada para oferecer (pelos docentes do grupo de informática) o serviço de apoio técnico na área da informática aos professores do colégio. Nascia assim o Bit@poio, com dinâmicas de entreajuda e colaborativismo que levou ao despertar para as novas tecnologias de um número circunscrito de curiosos. Não se tratava apenas de criar agitação e despertar a cultura da mudança nos professores, mas sim de promover o ensinamento para as tecnologias e resolver questões práticas do manuseamento do equipamento e das aplicações informáticas. À data, foi entendida como uma metodologia formativa inovadora. No ano 2002, o CEF formula uma parceria com o Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Tecnologia e Gestão para a constituição da Academia Local CISCO Systems e, ao longo de uma década, administra formações, aos elementos da comunidade educativa e comunidade local, que conduzem à obtenção do CCNA (*Cisco Certified Network Associate*). Em 2006, inicia-se um novo ciclo tecnológico na instituição e desbravam-se caminhos pelo conectivismo, pelos *Massive Open Online Courses* (MOOCs), estudando e configurando a plataforma moodle, então intraCEF, atualmente DossierDigital CEF.

Posteriormente, surgem os quadros interativos e abrem-se novas possibilidades de lecionação. Em 2013, a instituição escolar cria a sua página na rede social Facebook e constitui uma equipa de trabalho para a gestão das publicações. Em 2015, o site institucional migra para a plataforma Joomla e possibilita a ligação a diversos projetos escolares como o canal televisivo TVCEF, o blog da biblioteca escolar, o jornal Inforcef, entre outros. Desde sempre, o CEF promove a formação dos seus professores na área das tecnologias em ações internas, posição claramente intensificada aquando o ensino à distância trazido pelas recomendações ministeriais, durante o período da Covid-19. Hoje, continua-se a fomentar a utilização do *email* institucional para os docentes, alunos e serviços e a difusão de atividades para os alunos, suportadas nas plataformas *Learning Management System* (LMS), Google Classroom e Moodle. Em setembro de 2018, a página eletrónica do CEF foi renovada, melhorando a sua navegabilidade e atratividade, e redirecionando os seus conteúdos. Em 2018, surge a página do CEF na rede social Instagram. Esse meio – redes sociais – passa a ser o canal prioritário para a difusão das atividades extracurriculares e curriculares da escola e para a promoção da sua oferta formativa. Em 2019, o CEF aderiu ao Suite Google Educação e propagou as atividades direcionadas ao 2.º e 3.º ciclo. Em 2022, adquirem-se novos portáteis para o Centro de Recursos integrado na Biblioteca Escolar.

Em contexto curricular e relacionadas com o mundo digital e tecnológico, foram criadas no CEF duas disciplinas de oferta de escola para o 2.º ciclo, Cálculo Mental e Informática e mais recentemente a disciplina de Robótica. No 3.º ciclo, surge também a disciplina de Educação Tecnológica- Robótica. Diversos foram os cursos profissionalizante, profissionais ou tecnológicos relacionados com as tecnologias, ministrados no CEF – Operador de Informática, tecnológico de Informática, profissionais de Informática de Gestão, de Multimédia, de Eletrónica, Automação e Computadores, entre outros.

No contexto da pandemia COVID-19 foi necessário pensar, implementar e monitorizar o Plano de Ensino à Distância (Plano E@D), tendo sido adquiridos, com os apoios de três empresas locais e da Autarquia, 181 computadores portáteis que foram cedidos a alunos sem acesso às TIC, tendo sido implementadas novas políticas de segurança para os alunos. Também foi constituída uma equipa E@D para monitorização do Plano e reflexão sobre melhorias a implementar no CEF, que se manteve em funcionamento, no ano seguinte.

Em 2021, procede-se à introdução do sistema informático InovarAlunos para os Serviços Administrativos e, em 2022, foi massificado aos docentes com o lançamento de sumários, registo de faltas, atas, procedimentos disciplinares, criação de protocolos da Formação em Contexto de Trabalho, permutas, entre outros.

1.1 Dados da Escola

EQUIPA DA TRANSIÇÃO DIGITAL		
Nome	Função	Área de atuação
Manuel Bento	Diretor	Lideranças
Helena Reis	Delegada do Grupo Disciplinar de Informática	Coord. Equipa PADDE Responsável Redes Sociais Apoio e manutenção TIC Representante Ensino Secundário
António Carreira	Docente de eletrónica	Docente CPTEAC / Robótica Responsável Classroom
João Paulo Pedro	Docente de eletrónica	Docente CPTEAC Responsável Servidor Email
Rui Ramos	Docente de informática	Docente CPTM Responsável Site institucional
Elisabete Silva	Docente TIC	Representante Ensino Básico

CONSULTORES DO PADDE		
Nome	Estrutura	Área de atuação
Alexandre Monteiro Estêvão	Dep. de Línguas	Pedagógica
Leonor Célia Mendes	Dep. de Ciências Sociais e Humanas	Pedagógica
Mónica Gabriela Pereira Picado	Departamento de Matemática, Ciências Experimentais e Informática	Pedagógica
Pedro Alexandre Cochicho	Dep. de Expressões	Pedagógica
Fernando Ferreira	Equipa EMAEI/ SPO	Pedagógica

INFORMAÇÕES GERAL DA ESCOLA	
Nº de alunos	726 [2.º ciclo – 111 3.º ciclo – 165 Secundário CCH – 311 Secundário EP – 139]
Nº de professores	46 [2.º ciclo – 5 3.º ciclo – 13 Secundário CCH + EP – 25 Direção + SPO + Ed. Especial – 3]
Nº de pessoal não docente	30

SERVIÇOS DIGITAIS DA ESCOLA	Sim	Não
Sumários digitais, registo de faltas, atas... (Inovar alunos)	x	
Cartão de entrada/saída dos alunos		x
Marcação de refeição	x	online
Contactos com Encarregados de Educação (email, zoom)	x	
Consulta de avaliações, assiduidade para EE... (Inovar consulta)		x
Website (Joomla)	x	
Plataformas LMS (Dossier Digital CEF e Classroom/Gsuite)	x	
Canal Youtube	x	
Redes sociais (Facebook e Instagram)	x	
Selo de segurança digital (eSafety Label)		x
Conta institucional email	x	
Jornal escolar (InforCEF)	x	
Canal televisão (TVCEF)	x	
PodCast		x
Imagem institucional (Gabinete de Imagem)	x	

Sistema Integrado de Gestão da Escola (SIGE)	x	
Sistema de apoio à gestão (Inovar)	x	

Período de vigência do PADDE	2022-2023
Plano de ação	2023-2026
Data de aprovação em Conselho Pedagógico	Outubro 2022

1.2 Resultados globais dos diagnósticos

1.2.1 SelfieforTeachers

Período de aplicação	30 dez. 2022 a 14 jan. 2023
-----------------------------	-----------------------------

Grupos	Convidados	Participação	%
Professores 2.º/3.º ciclo	18	10	55,55%
Professores Ensino Secundário CCH	15	11	73,33%
Professores Ensino Secundário EP	10	10	100,00%
Coordenação/Direção	10	10	100,00%

Competência atual	Professores 2.º/3.º ciclo	Professores Ens. Sec.CCH	Professores Ens. Sec.EP	Coordenação Direção
Recém-chegado(a)	24%	21%	16%	0%
Explorador(a)	33% A2	25%	22%	16%
Integrador(a)	21%	37% B1	34% B1	49% B1
Especialista	12%	14%	18%	30%
Líder	10%	3%	8%	3%
Pioneiro	0%	0%	2%	2%
Nível de proficiência	<p>Explorador A2 (18% a 33%) Começou a explorar o potencial das tecnologias digitais e está interessado(a) em utilizá-las a fim de melhorar a prática pedagógica e profissional. Experimentou utilizar tecnologias digitais em algumas áreas e beneficiará de uma utilização mais coerente. Pode aumentar a sua competência ao utilizar tecnologias digitais em vários contextos e para uma série de finalidades, integrando-as em muitas das suas práticas. Tal irá conduzi-lo(a) ao passo seguinte da competência digital, o nível Integrador(a).</p>	<p>Integrador B1 (34% a 50%) Experimenta tecnologias digitais numa variedade de contextos e para uma série de finalidades, integrando-as nas suas práticas. Utiliza-as criativamente para melhorar diversos aspetos do seu envolvimento profissional. Está desejoso(a) para expandir o seu repertório de práticas. Beneficiará do aumento da sua compreensão sobre as ferramentas que funcionam melhor em determinadas situações e sobre a adaptação das tecnologias digitais às estratégias e aos métodos pedagógicos. Experimente reservar mais algum tempo para a reflexão e a adaptação, complementadas pelo incentivo colaborativo e pelo intercâmbio de conhecimentos, para alcançar o nível seguinte, Perito(a).</p>		

<i>Resultados por área</i>	Resultado médio na amostra
Área 1 – Envolvimento profissional	64% B2
Área 2 – Recursos digitais	58% B2
Área 3 – Ensino e Aprendizagem	61% B2
Área 4 – Avaliação	46% B1
Área 5 – Capacitação dos aprendentes	54% B2
Área 6 – Promoção da competência digital dos aprendentes	52% B2

Integrador B1 (34% a 50%)

Experimenta tecnologias digitais numa variedade de contextos e para uma série de finalidades, integrando-as nas suas práticas. Utiliza-as criativamente para melhorar diversos aspetos do seu envolvimento profissional.

Está desejoso(a) para expandir o seu repertório de práticas. Beneficiará do aumento da sua compreensão sobre as ferramentas que funcionam melhor em determinadas situações e sobre a adaptação das tecnologias digitais às estratégias e aos métodos pedagógicos.

Experimente reservar mais algum tempo para a reflexão e a adaptação, complementadas pelo incentivo colaborativo e pelo intercâmbio de conhecimentos, para alcançar o nível seguinte, Perito(a).

Especialista B2 (51% a 67%)

Utiliza uma gama de tecnologias digitais de forma confiante, criativa e crítica para melhorar as suas atividades profissionais. Seleciona propositadamente as tecnologias digitais para situações específicas e tenta compreender os benefícios e as desvantagens de diferentes estratégias digitais. Está curioso(a) e recetivo(a) a novas ideias, pois sabe que há muitas coisas que ainda não experimentou. Utiliza a experimentação e a reflexão como um meio de expandir, estruturar e consolidar o seu repertório de estratégias. Partilhe os seus conhecimentos com outros professores e continue a desenvolver de forma crítica as suas estratégias digitais para alcançar o nível Líder.

Sugestões futuras para a melhoria

Área 1 – Envolvimento profissional

- Antecipar as necessidades de comunicação entre professores e utilizar as ferramentas e as soluções digitais de formas estratégicas e inovadoras.
- Explorar novas soluções digitais.
- Analisar as funcionalidades dos ambientes e das ferramentas *online* em relação às considerações éticas e à estratégia de gestão de dados.
- Promover atividades de colaboração dentro e fora da escola, envolvendo professores, alunos, encarregados de educação e parceiros externos.
- Continuar a explorar novas tecnologias digitais que apoiem pedagogias inovadoras, bem como as que proporcionam novas perspetivas no ensino e na aprendizagem.
- Apoiar e aconselhar os professores sobre como melhorar as respetivas práticas profissionais digitais através da reflexão crítica.
- Utilizar as tecnologias digitais para dar e receber *feedback* e para ajudar os professores a refletirem sobre as respetivas práticas de ensino.
- Apoiar e aconselhar os professores sobre como criar e manter perfis digitais éticos e responsáveis.
- Continuar a explorar novas tecnologias digitais que apoiem e melhorem a aprendizagem profissional dos professores.
- Impulsionar a inovação e a mudança em toda a escola, ao contribuir para o desenho de um programa de aprendizagem profissional sobre o ensino e a aprendizagem melhorados por meios digitais.
- Continuar a procurar soluções novas, bem como melhorias para as atuais, ao utilizar a competência de pensamento computacional para compreender a forma como o mundo físico e o mundo digital à nossa volta funcionam.

Área 2 – Recursos digitais

- Propor estratégias e ferramentas para ajudar os professores a pesquisar e selecionar recursos digitais em consonância com os requisitos do programa curricular e os objetivos de aprendizagem.
- Colaborar com partes interessadas locais, nacionais e internacionais na cocriação de recursos educativos.
- Proporcionar orientações e apoiar aos professores e alunos sobre a modificação de recursos digitais existentes, em consonância com os objetivos de ensino e aprendizagem.
- Inovar nas práticas, acompanhando os desenvolvimentos e as tendências mais recentes em matéria de armazenamento, gestão e acesso seguros aos conteúdos digitais.
- Iniciar e promover um espaço online para a partilha de recursos educativos digitais disponíveis para a comunidade escolar.

Área 3 – Ensino e Aprendizagem

- Inovar nas práticas ao acompanhar as tendências mais recentes em matéria de conceção, desenvolvimento e implementação da aprendizagem com a utilização de tecnologias digitais, de modo a melhorar os resultados dos alunos.
- Participar em redes apoiadas pela tecnologia com outras escolas e partes interessadas do setor da educação, a nível local, nacional e internacional, que proporcionem oportunidades para iniciar e promover a utilização de tecnologias digitais, de modo a facilitar a interação sobre o feedback e a orientação para a aprendizagem na sua escola e na comunidade alargada.

	<ul style="list-style-type: none"> — Procurar formas de participar em oportunidades a nível local, nacional e internacional, a fim de aumentar as capacidades e o conhecimento técnico da utilização de tecnologias digitais para proporcionar oportunidades de colaboração para a aprendizagem individual e coletiva, na sala de aula, na escola e fora delas. — Procurar formas de participar em oportunidades a nível local, nacional e internacional, a fim de aumentar as capacidades e o conhecimento técnico de tecnologias digitais que podem ser utilizadas para melhorar os processos de aprendizagem autorregulada dos alunos, promovendo uma aprendizagem autónoma e ativa. — Encontrar formas de participar em oportunidades a nível local, nacional e internacional, a fim de aumentar as capacidades e o conhecimento técnico das tecnologias digitais emergentes para explorar novas experiências e conteúdos de aprendizagem, tendo em consideração as implicações éticas.
Área 4 – Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> — Participar em oportunidades locais, nacionais e internacionais para aumentar as capacidades e o conhecimento técnico das estratégias e práticas de avaliação facilitadas por meios digitais. — Participar em estratégias e práticas na escola e na comunidade alargada sobre a utilização dos dados dos alunos, abordando a utilidade da aprendizagem e o valor de diferentes fontes de dados, a fim de apoiar decisões baseadas em evidências para intervenções direcionadas. — Ponderar sobre as suas estratégias e práticas em matéria de feedback sobre e para a aprendizagem e procure inovar continuamente, acompanhando ao mesmo tempo as tendências e os desenvolvimentos em termos de tecnologias que podem proporcionar feedback, com vista à reflexão sobre a aprendizagem, durante a mesma e para a beneficiar.
Área 5 – Capacitação dos aprendentes	<ul style="list-style-type: none"> — Manter a informação sobre os novos desenvolvimentos tecnológicos, bem como sobre as considerações éticas e outras que possam implicar. — Manter a informação quanto aos novos desenvolvimentos tecnológicos e à forma como podem apoiar as pedagogias para dar resposta à aprendizagem diferenciada e personalizada para os alunos. — Manter a informação quanto às novas tendências tecnológicas e pedagógicas e envolver todas as partes interessadas da comunidade escolar alargada nas atividades de aprendizagem. — Seguir as tendências tecnológicas e pedagógicas relacionadas com o ensino à distância (por exemplo, aprendizagem online, aprendizagem mista, aprendizagem híbrida, aprendizagem à distância) e envolver os professores e os encarregados de educação na aplicação de práticas de aprendizagem mista.
Área 6 – Promoção da competência digital dos aprendentes	<ul style="list-style-type: none"> — Contribuir para a criação de uma cultura de literacia da informação e de dados na escola e na comunidade alargada. — Envolver os alunos em redes com outras escolas e partes interessadas do setor da educação, a nível nacional e internacional. — Inovar nas práticas ao acompanhar os desenvolvimentos e as tendências mais recentes das tecnologias digitais que apoiem melhor as necessidades de criação, bem como as dos alunos. — Inovar nas práticas ao acompanhar os desenvolvimentos e as tendências mais recentes em matéria de riscos e ameaças online. — Inovar nas práticas ao acompanhar as tendências mais recentes em matéria de utilização responsável e ética de tecnologias digitais. — Inovar nas práticas ao acompanhar as tendências mais recentes em termos de soluções apoiadas por meios digitais para problemas do mundo real.

1.2.2 Selfie para alunos, professores e dirigentes

Período de aplicação							16 jan. 2023 a 22 jan. 2023		
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
2º ciclo	1	1	100	4	3	75%	111	105	95%
3º ciclo	1	1	100	12	8	67%	165	139	84%
Sec. CCH	1	1	100	12	9	75%	311	159	51%
Sec. EP	1	1	100	11	10	91%	139	110	79%

ÁREAS	2.º CICLO				3.º CICLO				SEC. CCH				SEC. EP				MÉDIAS GLOBAIS		
	DIRIGENTES	PROF	ALUNOS	MÉDIA	DIRIGENTES	PROF	ALUNOS	MÉDIA	DIRIGENTES	PROF	ALUNOS	MÉDIA	DIRIGENTES	PROF	ALUNOS	MÉDIA	DIRIGENTES	PROF	ALUNOS
A. LIDERANÇA	5	3,6	---	4,3	2,7	3,7	---	3,2	4,7	3,7	---	4,2	5	3,6	---	4,3	4,4	3,7	---
B. COLABORAÇÃO E TRABALHO EM REDE	4,3	3,6	3,8	3,9	2,7	3,3	3,3	3,0	4,3	3,7	3,7	3,9	4,3	3,6	3,8	3,9	3,9	3,6	3,8
C. INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS	4,6	3,7	3,9	4,1	3,2	3,5	3,6	3,4	5	3,8	3,9	4,2	4,6	3,7	3,9	4,1	4,4	3,7	3,9
D. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO	5	3,9	---	4,5	3	3,9	---	3,5	5	3,9	---	4,5	5	3,9	---	4,5	4,5	3,9	---
E. PEDAGOGIA: APOIOS E RECURSOS	5	4,1	4,1	4,4	2,3	3,3	4,0	2,8	4	3,9	4,2	4,0	5	4,1	4,1	4,4	4,1	3,9	4,1
F. PEDAGOGIA: APLICAÇÃO EM SALA DE AULA	4,6	3,9	4	4,2	3	3,2	3,6	3,1	4,2	3,5	3,8	3,8	4,6	3,9	4	4,2	4,1	3,6	3,9
G. PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO	4,5	3,3	3,7	3,8	2	3	3,1	2,5	4,5	3,5	3,5	3,8	4,5	3,3	3,7	3,8	3,9	3,3	3,6
H. COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS ALUNOS	4,8	3,8	3,9	4,2	3,2	3,8	3,7	3,5	4	3,5	3,7	3,7	4,8	3,8	3,9	4,2	4,2	3,7	3,8

Subáreas mais frágeis identificadas na SELFIE <3,5

ÁREAS	SUBÁREAS	DIRIGENTES	PROF	ALUNOS
A. LIDERANÇA	A4. PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS NA ESTRATÉGIA	5,0	3,1	---
B. COLABORAÇÃO E TRABALHO EM REDE	B1. ANÁLISE DOS PROGRESSOS	3,8	3,2	---
C. INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS	C1. INFRAESTRUTURAS	4,0	3,2	---
	C2. DISPOSITIVOS DIGITAIS PARA O ENSINO	4,0	3,2	---
	C3. ACESSO À INTERNET	4,0	3,4	3,5
E. PEDAGOGIA: APOIOS E RECURSOS	E3. UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM VIRTUAIS	3,3	3,2	4,1
F. PEDAGOGIA: APLICAÇÃO EM SALA DE AULA	F5. COLABORAÇÃO ENTRE OS ALUNOS	3,8	3,3	4,1
	F6. PROJETOS TRANSDISCIPLINARES	4,3	3,3	3,7
G. PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO	G3. FEEDBACK EM TEMPO ÚTIL	3,3	3,2	3,5
	G5. AUTOREFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM	3,5	3,3	3,5
	G6. FEEDBACK AOS OUTROS ALUNOS	3,5	2,5	3,3
H. COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS ALUNOS	H4. CONTROLO DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES	4,0	3,3	3,9
	H6. DAR CRÉDITO AO TRABALHO DOS OUTROS	3,8	3,3	3,6

PLANO DE AÇÃO PADDE 2023/2026

Dimensão tecnológica e digital			
Ação/Intervenção	Objetivos	Destinatários	Indicadores
Proporcionar ações de formação sobre ferramentas digitais e metodologias de ensino.	Colocar no centro do processo de ensino a utilização ativa de tecnologias digitais por parte dos aprendentes.	Professores	Porcentagem de frequência nas ações.
Rentabilizar os recursos tecnológicos existentes , para que os aprendentes os possam usar de forma criativa e responsável.	Melhorar as estratégias de ensino e aprendizagem, tirando partido dos recursos existentes.	Professores Alunos	Inquéritos de satisfação e/ou sugestões educativas. Frequência de acesso no CR/BE/labs/papelaria
Suporte técnico ao equipamento cedido no âmbito da Escola Digital.	Prestar apoio técnico a alunos no âmbito do programa Escola Digital.	Alunos	Frequência de acesso.
Dimensão Pedagógica			
Ação/Intervenção	Objetivos	Destinatários	Indicadores
Conceber e partilhar recursos digitais .	Recorrer a ambientes digitais de aprendizagem numa perspetiva pedagógica de diferenciação e de desenvolvimento da autonomia; Iniciar práticas avaliativas inovadoras com recurso à tecnologia.	Professores Alunos	Inquérito/s a professores e alunos sobre a utilização de tecnologias e recursos digitais dentro e fora da sala de aula.
Construir planificações curriculares que potenciem as metodologias ativas assentes no digital.	Criar condições para otimizar o trabalho colaborativo na planificação de atividades por grupos disciplinares/anos de escolaridade	Professores entes e Alunos	Inquérito aos alunos sobre a utilização de metodologias ativas.
Rentabilizar as plataformas online das editoras e plataformas LMS (Dossier Digital CEF e Classroom) que disponibilizam materiais/manuais digitais.	Proporcionar aos alunos esses recursos.	Professores Alunos	Inquérito aos alunos sobre essa utilização.
Criar workshops de partilha de recursos educativos .	Partilhar conhecimento de forma a proporcionar o trabalho colaborativo; Atualizar e inovar conhecimentos.	Professores	Porcentagem de frequência nos workshops.

Dimensão Organizacional			
Ação/Intervenção	Objetivos	Destinatários	Indicadores
Carregamento e organização dos documentos para a plataforma.	Centralizar os documentos numa plataforma, com sistemas de organização e pesquisa da informação, facilitando o acesso e distribuição dos mesmos.	Dirigentes Professores	Questionário/feedback acerca das funcionalidades da base/plataforma documental
Rentabilizar as ferramentas e aplicativos digitais .	Rentabilizar as ferramentas e aplicativos digitais em utilização.	Professores	Percentagem de utilização das plataformas
Preferência por documentos e processos digitais .	Promover a desmaterialização dos processos organizativos	Comunidade educativa	Implementação de procedimentos em formato digital
Incentivar a comunicação digital entre Diretor de Turma/Professor Titular de turma e encarregados de educação.	Incentivar a comunicação por meios digitais, nomeadamente o correio eletrónico.	Comunidade educativa	Percentagem de contas de email dos encarregados de educação
Otimizar a comunicação interna e externa : - Grupo WhatsApp com delegados de turma, DT e funcionário do corredor; - Podcast (CEF cast); - Ecrãs de divulgação digital.	Melhorar a comunicação interna e externa, tirando partido do digital.	Comunidade educativa	Criação e manutenção da newsletter e ecrãs de divulgação digital
Otimizar a utilização da plataforma Inovar	Promover a utilização da plataforma Inovar, apoiando o seu manuseamento em pequenos workshops e em ações no formato “equipas pedagógicas”; Elaboração do manual de utilização da plataforma Inovar.	Professores	Implementação das cadernetas digitais
CEF Online para Pais/Encarregados de Educação.	Atualizar/desenvolver competências digitais.	Pais/Encarregados de Educação	Folhas de presença nas formações online